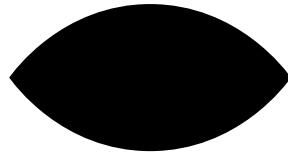


# OLHOS QUE ESCUTAM

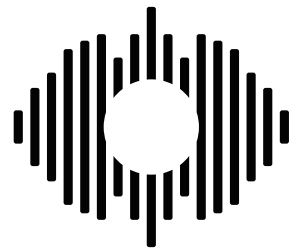
Patrícia Dias Salgado



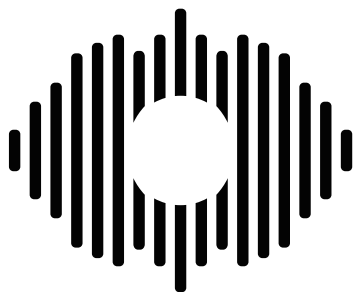
**Representação do som**



**O olho**



**Olhos que escutam**



# **OLHOS QUE ESCUTAM**

## **Patrícia Dias Salgado**

Publicação independente, 2024.

Belo Horizonte, MG.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Salgado, Patrícia Dias  
Olhos que escutam [livro eletrônico] / Patrícia  
Dias Salgado. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG :  
Ed. da Autora, 2024.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-95646-7

1. Educação inclusiva 2. Ensino superior  
3. Pessoas com deficiência - Acessibilidade  
4. Pessoas com deficiência - Educação (Superior)  
5. Pessoas com deficiência auditiva - Educação  
I. Título.

24-221742

CDD-371.912

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pessoas com deficiência auditiva : Educação  
371.912

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



# FICHA TÉCNICA



Copyright © Patrícia Dias Salgado

Este material pode ser redistribuído livremente, tanto em formato digital quanto impresso, desde que não seja alterado e que se dê os devidos créditos à autora Patrícia Dias Salgado.

Publicação digital, 2024. Edição independente.

**Autora:**

Patrícia Dias Salgado

**Orientadora:**

Sirleine Brandão de Souza

**Projeto Gráfico,  
diagramação e  
ilustrações:**

Caio Henriques  
Ester Gonçalves Dias  
Paloma Correa

**Coordenação do  
projeto gráfico:**

Glaucinei Rodrigues Corrêa  
Luisa Duarte  
Projeto de Extensão  
Design & Educação

**PROMESTRE**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA



# SUMÁRIO

Capítulo 1 - Olhos que escutam: Você sabe de quem são?	Pág. 6
Capítulo 2 - O que as pessoas com deficiência auditiva oralizadas nos contam?	Pág. 11
Capítulo 3 - Experiências nas universidades	Pág. 30



# OLHOS QUE ESCUTAM

VOCÊ SABE DE QUEM SÃO?



# OLHOS QUE ESCUTAM

## Você sabe de quem são?

Este trabalho é um recurso educativo resultante de uma pesquisa vinculada ao mestrado profissional Educação e Docência - PROMESTRE da Faculdade de Educação da UFMG, intitulada “**ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO:** a inclusão de alunos com deficiência auditiva oralizados no ensino superior”. Ele tem por objetivo apresentar pessoas que possuem diferentes déficits auditivos e se comunicam oralmente, mas necessitam de acessibilidade no ambiente escolar: legendas em áudios e vídeos, leitura labial, utilização de recursos visuais, entre outros.

Os ambientes educacionais devem ter como prioridade propiciar um ensino de qualidade, possibilitando que todas as pessoas acessem e permaneçam na escola, inclusive nas universidades. Fornecer tecnologia assistiva é incluir e garantir à pessoa com deficiência acesso à educação e participação social com autonomia e independência.

E aí, quer saber mais? Vem comigo conhecer os **Olhos que Escutam!**

Os seres humanos associam todos os sentidos para compreender os ambientes e se comunicar. No caso de quem possui perda auditiva, a visão pode auxiliar ainda mais a compreender a fala de outras pessoas. Elas possuem olhos que escutam.

Representação do som



O olho



Olhom formado pelo som



## Você sabia que a deficiência auditiva é diversa?

Existem vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os **diferentes graus de perda da audição** (MEC, 2006). Por isso suas necessidades de comunicação são diferentes.

**ATENÇÃO!**

**Nem todo surdo usa a Libras para se comunicar!** Muitas pessoas com deficiência auditiva fazem leitura labial e se comunicam oralmente. Elas podem usar aparelhos auditivos, implante

coclear ou até mesmo não usar tecnologia, dependendo do grau de sua perda e de como treinam sua audição.

**Curiosidade:** Deficiência auditiva e surdez muitas vezes são usadas como sinônimas. O Ministério da Saúde define surdez como “a diminuição da capacidade de ouvir, levando-se em consideração os níveis definidos como normais. Ela pode ser leve, moderada ou grave”. E a Lei nº 14.768, de 22/12/23 define deficiência auditiva como a “a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.” Como valor referencial da limitação auditiva considera-se a média aritmética de 41 dB (quarenta e um decibéis) ou mais aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz (quinhentos hertz), 1.000 Hz (mil hertz), 2.000 Hz (dois mil hertz) e 3.000 Hz (três mil hertz).

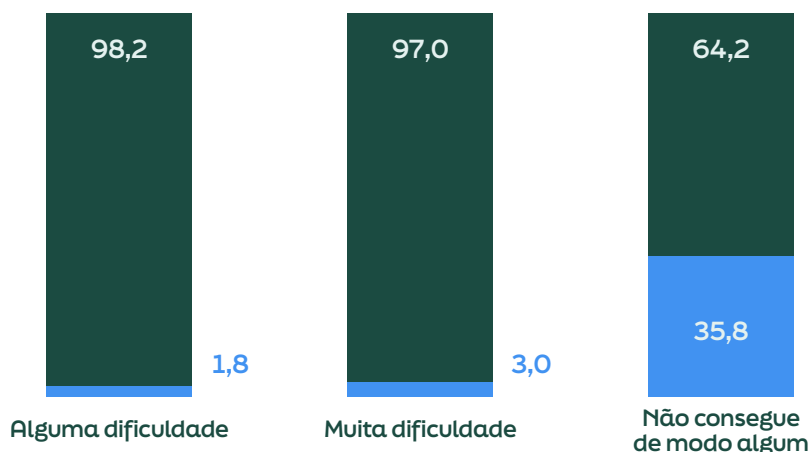
A OMS divulgou o Relatório Mundial de Audição (2021) que estima 1,5 bilhões de pessoas no mundo com algum grau de surdez. Ele relata que até 2050 um quarto da população global, ou o equivalente a cerca de 2,5 bilhões de pessoas, terá algum grau de perda auditiva. No Brasil, a **Pesquisa Nacional de Saúde - PNS**, de 2019, realizada pelo IBGE, afirma que **2,3 milhões de pessoas têm algum problema relacionado à surdez.** Desse número, a maior parte **não sabe a Libras.**

População de 5 anos ou mais de idade que sabe usar a Língua Brasileira de Sinais (Em porcentagem)

Segundo o grau de dificuldade para ouvir



Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019



**98,2%** das pessoas com perda leve a moderada não sabe usar Libras;  
**97%** das pessoas com perda moderada a severa não sabe usar Libras;  
**64,2%** das pessoas com perda profunda não sabe usar Libras.

E como elas se comunicam? Com a Língua Portuguesa! Com o avanço da tecnologia e graus de perdas diferentes, muitas pessoas podem reabilitar sua audição. Seja através do uso de aparelhos auditivos, implante coclear ou utilizando a leitura labial e legendas, essas pessoas se comunicam oralmente e precisam de **ACESSIBILIDADE**. Vamos conhecê-las?

**Atenção: As falas dos personagens a seguir são inspiradas nos relatos das pessoas que participaram da pesquisa**



# O QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ORALIZADAS NOS CONTAM?





Olá, meu nome é Carol e descobri uma deficiência auditiva neurossensorial aos 3 anos. Sempre usei o português e gosto muito de ler. O aparelho auditivo não me auxilia porque minha dificuldade não é escutar o volume, mas sim compreender o que é dito. Utilizo a **leitura labial** como ajuda para entender melhor as falas das pessoas. O recurso que mais me auxilia é a **legenda**: na TV, no cinema, em palestras e em **vídeos** nas redes sociais. Eu não uso Libras e me comunico oralmente.

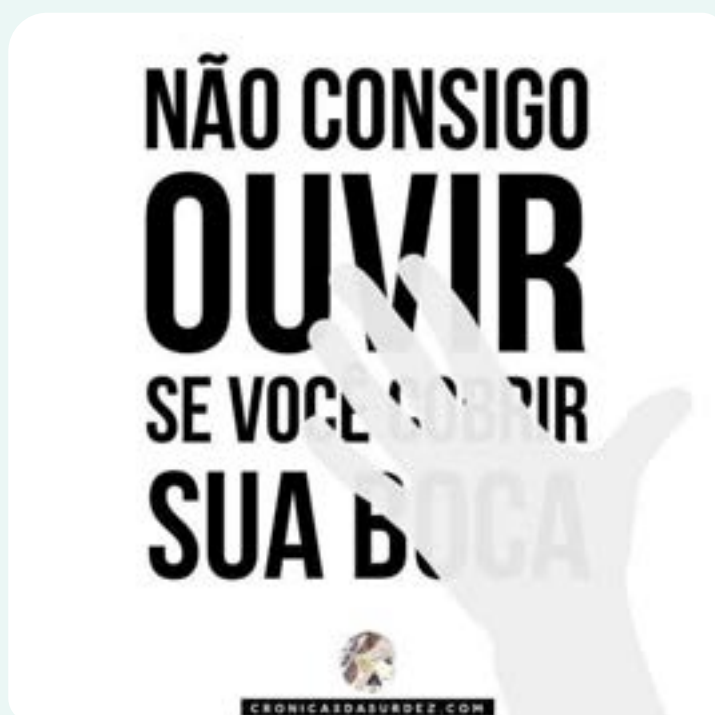
## SAIBA MAIS



Legendas (closed caption): um dos mais importantes meios de acessibilidade, o fornecimento de legendas em vídeos, TV's, redes sociais, materiais didáticos, dentre outros, auxilia a praticamente todas as pessoas com deficiência auditiva oralizadas. Elas possibilitam a compreensão das mídias eletrônicas, dando acessibilidade digital e presencial àqueles que possuem todos os níveis de baixa auditiva. As legendas também ajudam os ouvintes quando querem assistir uma programação num ambiente barulhento ou que se tem que fazer silêncio (hospitais); quando estão aprendendo outra língua; quando desejam transcrição da fala em sua língua materna, especialmente em outro país; quando se

está sendo alfabetizado; quando há perda gradativa pela idade e enfim, quando se pensa em acessibilidade para todos.

**Curiosidade:** o Estenotipista é o profissional responsável pelas legendas ocultas ou closed caption. Ele digita tudo o que é falado em uma máquina (estenótipo) ligada a um computador que, utilizando-se de software específico, envia para a tela a legenda, na mesma velocidade da voz. A estenotipia é o mais eficaz sistema de legendas que converte o falado para o escrito com palavras grafadas corretamente, com qualidade superior a 98%, de acordo com a ABNT.



A Pessoa é muito mais do que a sua deficiência!  
Mas como pessoa precisa ter suas necessidades respeitadas



A minha perda auditiva é considerada leve; às vezes ouço o som, mas não compreendo as palavras, pois a minha perda é neurossensorial. No meu caso nem sempre é o volume que impede de ouvir, mas a **compreensão do que é dito**. Sempre que conheço alguém, eu procuro não contar sobre a minha deficiência tão de cara, de forma a permitir que ela me conheça e veja a deficiência como um mero detalhe, afinal, é isso que ela é. Quando um colega percebe como é a forma que eu ouço, naturalmente muda seu comportamento, se tornando mais inclusivo.

Oi, meu nome é Léo e nasci sem ouvir. Os médicos indicaram que eu fizesse o **implante coclear**, e fiz a **cirurgia** com um ano de idade. Aprendi a falar e me comunicar em português e não uso Libras. Uso uma tecnologia maravilhosa e consigo ouvir quase que perfeitamente, mas ainda sou uma pessoa com deficiência auditiva oralizada. O implante, para funcionar bem, ainda precisa de pilhas, peças de reposição, manutenção e substituição periódica. Eu ainda utilizo legendas e leitura labial como auxílio.



## SAIBA MAIS



\*Implante coclear: é uma “prótese computadorizada, cirurgicamente implantada, que imita parcialmente a função das células ciliadas da orelha interna, possibilitando ao indivíduo a sensação de audição”. Indicado em casos de perdas severas e profundas. Após a cirurgia, é necessária a ativação computadorizada do implante, com o balanceamento dos eletrodos às condições de cada paciente.

## Mitos e verdades sobre implante coclear



### O implante coclear pode atrair raios

O implante coclear é uma prótese implantável feita de titânio ou cerâmica. Portanto, não atrai raios ou outro tipo de energia.



### Quem tem implante coclear não deve tomar banho de chuva ou de piscina

Quem tem implante coclear pode sim curtir uma piscina, praia, cachoeira e até aquele banho de chuva que geralmente nos pega desprevenidos. O único cuidado necessário é retirar a parte externa do dispositivo, a menos que ele seja totalmente à prova d'água.



### **O dispositivo não requer cuidados especiais**

Quem usa implante coclear (IC) precisa tomar alguns cuidados para garantir o bom funcionamento do dispositivo. Tais como: higienizar a parte externa do aparelho com uma escovinha seca de cerdas macias e evitar molhá-lo ou deixá-lo em ambientes úmidos. No caso das crianças, é importante retirar o processador de fala quando elas estão em contato com piscina de bolinha ou escorregador de plástico, devido à eletricidade estática presente nesses brinquedos.



### **O uso de implante coclear impede a passagem por detectores de metal**

Detectores de metal instalados em portas ou em sistemas de aeroportos são acionados pela identificação do componente interno do implante coclear instalado cirurgicamente, que possui o material de metal. Por isso, é bom sempre ter a carteira de identificação do aparelho em mãos para solicitar uma revista manual, sem ter que passar pelos detectores.



### **Implante coclear pode ser colocado em crianças**

Crianças que nasceram com problema auditivo, passaram pela reabili-

tação fonoaudiológica e não obtiveram bons resultados com os aparelhos convencionais, podem usar o implante coclear. A idade ideal para realização da cirurgia é por volta de 1 ano, pois quanto antes for colocado, melhores serão os resultados. Após a recuperação cirúrgica, a criança precisa passar por um tratamento com fonoaudiólogo para aprender a falar.



**Nem todas as pessoas têm indicação para realizar o implante coclear**

O implante coclear é indicado para pacientes que sofrem surdez de grau severo a profundo e não obtiveram resultados satisfatórios com o uso dos aparelhos auditivos convencionais. A eficácia do método permite que ele seja realizado por **crianças**, adultos e idosos, que podem ser pacientes pré-linguais (apresentam surdez desde o nascimento) e pós-linguais (apresentam surdez após o desenvolvimento da fala).

Em muitos casos, o usuário do IC também usa legendas e leitura labial

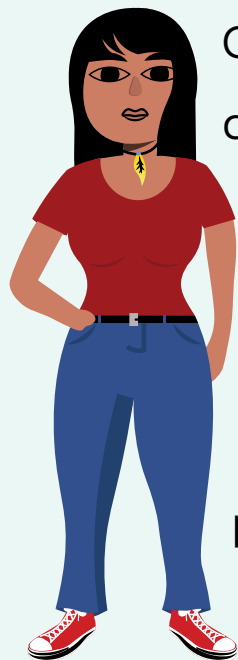


## Usar uma tecnologia que me faz ouvir não tira minha condição de pessoa com deficiência

Eu nasci surdo e sou considerado pela lei pessoa com deficiência. Posso ouvir graças a uma tecnologia assistiva: o implante coclear. Amo meu curso universitário, e sempre tive apoio dos meus amigos e professores. Meus colegas me conheceram antes de eu falar sobre minha perda auditiva e perceberam que eu converso sobre qualquer assunto, que realizo minhas atividades normalmente, que tenho inúmeras quali-



dades e que, por fim, sou uma pessoa comum. Então, quando contei sobre a minha deficiência, houve pouco ou nenhum impacto nas nossas relações.



Olá, meu nome é Iris e tenho uma deficiência auditiva que adquiri na adolescência, em decorrência de meningite. Uso **AASI** (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) desde então. Eu já era oralizada quando descobri minha perda auditiva, mas o uso de AASI me ajuda a manter as palavras conhecidas e aprender novas, garantindo uma boa comunicação oral. Por isso me considero surda oralizada.

## SAIBA MAIS



\*AASI (Aparelho de amplificação sonora individual): “é um sistema que capta o som do meio ambiente, aumenta sua intensidade e processa o sinal sonoro e o fornece, amplificado, ao usuário.” Conhecido como aparelho auditivo, o AASI faz um ajuste dos sons e frequências e é programado de acordo com a necessidade da pessoa que usa o aparelho;



## **6 coisas importantes que se deve ter em mente antes de optar por aparelhos auditivos.**

A compreensão de cada um desses pontos ajuda a evitar decepções causadas pelo desconhecimento e melhorar a aderência ao tratamento.

- 1. Converse com quem já usa aparelhos auditivos.** Procure conteúdos de qualidade sobre perda auditiva, acessibilidade, direitos dos surdos etc.
- 2. Saiba que aparelhos auditivos não são como óculos.** Aparelhos auditivos evoluem todos os dias. Sua tecnologia pode chegar a proporcionar aos usuários algumas capacidades que os ouvintes normais não têm, como transmissão do som sem fio e filtros de ruído para ambientes barulhentos. Entretanto, diferentemente dos óculos, eles não são capazes de corrigir a audição ao padrão normal.
- 3. Saiba que o SUS fornece aparelhos auditivos gratuitos.** Temos no Brasil um programa de adaptação gratuita de aparelhos auditivos, fornecido pelo Governo.
- 4. Aparelhos auditivos dão defeito e têm vida útil.** Aparelhos celulares, tablets, e eletrodomésticos não duram para sempre, e com alguma frequência quebram ou dão defeito. Precisam de pilhas para funcionar e elas acabam, muitas vezes na hora em que não deveriam. Com os aparelhos auditivos não é diferente.

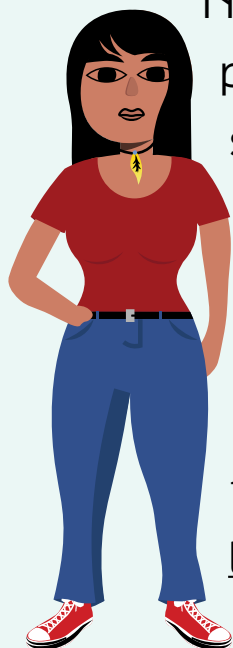
Você precisará cuidar dos seus aparelhos, seguir as orientações do fabricante nos cuidados de limpeza e desumidificação, guardá-los sempre em local seguro e conhecido e ter sempre pilhas extras à mão. Com o tempo, alteração da perda auditiva e desgaste dos aparelhos, será necessário substituí-los por outros melhores e com mais recursos.

**5. Usar aparelho auditivo não é motivo de vergonha.** Uma pessoa sentir vergonha de usar uma tecnologia de ponta que permite que ela escute melhor não faz muito sentido. A audição só pode melhorar quando você busca auxílio, por meio de cirurgia, tecnologia e reabilitação auditiva (com ou sem tecnologia).

**6. A adaptação aos aparelhos auditivos nem sempre é rápida e tranquila.** É um processo longo e cansativo, mas vale a pena. É necessário estimular suas vias auditivas para que não atrofiem! Não desista se não der resultados logo no começo. Persista!

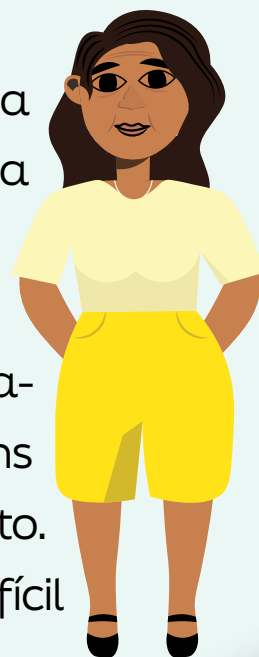
**7. Adquira os seus aparelhos auditivos no Brasil.** Aparelhos auditivos precisam de manutenção e ajustes com frequência e esse serviço quase sempre é prestado pelo fonoaudiólogo que participou da venda. Além disso, eles são vendidos com uma garantia que, em geral, só é válida no país em que foram adquiridos.

## Acessibilidade não é sinônimo de Libras



Não me importo se me chamam de surda oralizada ou pessoa com deficiência auditiva. Vencer desafios sempre esteve presente no meu caminho. Deixo claro para colegas e professores minhas necessidades e que não preciso de intérprete de Libras. Sempre me sento nas primeiras carteiras da fileira do meio da sala, pois assim visualizo melhor o professor, que deve falar de frente e sem caminhar na sala para facilitar a leitura orofacial. Quando tenho dificuldades, peço para repetir a fala. Preciso sempre de legendas nos vídeos; recebo a matéria a ser dada com antecipação para facilitar minha compreensão durante a exposição da aula. Tenho medo de não ouvir uma informação importante ou a marcação de uma prova, pois a acessibilidade ainda é ineficiente.

E aí pessoal, tudo bem? Eu sou a Mel e sou surda oralizada. A minha surdez aconteceu de forma súbita na mesma época em que entrei na minha segunda graduação na universidade. Ela é progressiva, o que significa que estou perdendo a audição gradativamente. No início escondi dos meus colegas e alguns ainda acham que sou desatenta quando não os escuto. Quando todos falam ao mesmo tempo é muito difícil



acompanhar o assunto. Por isso, em discussões de grupo em sala de aula, preciso de um intérprete oralista. Estou buscando, através de consultas e exames médicos, qual será a melhor tecnologia assistiva para mim. Como a surdez é cheia de diversidade, estou construindo com a universidade, como potencializar meu processo de aprendizagem.

## **Intérprete Oralista**

Também chamado de intérprete repetidor, o intérprete oralista é essencial para as pessoas que possuem déficit auditivo e não sabem Libras. Sua função é a de repetir a fala de professores, palestrantes, líderes religiosos, em ambientes em que não é possível acompanhar a leitura labial com facilidade ou quando há apenas intérpretes de Libras. Ele geralmente fica na frente do surdo oralizado e repete as falas das pessoas envolvidas naquele conversa.



Leitura labial executada pela estudante (esquerda) frente à intérprete oralista (direita) em um Simpósio.

O intérprete oralista possui boa articulação orofacial que permite a leitura labial e serve para intervenção ou auxílio durante aulas e eventos.

**Observação:** Promove a acessibilidade e a inclusão do estudante. Pode acontecer em alguma situação que o surdo solicite que o intérprete oralista aumente a sua voz um pouco como forma de sentir som pelo AASI ou IC.

## Relato Real

“Recentemente descobri que na minha universidade possui um NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que logo após a matrícula me convidou para uma reunião, onde apresentei minha deficiência e quais os meios que utilizava para melhor comunicação. Eles me ofertaram recursos como professor de apoio e intérpretes, contato dos professores antecipado para que eu pudesse me comunicar e encontrarmos juntos a melhor forma de ensino. A coordenação entrou em contato com os professores explicando e reforçando a minha necessidade de leitura labial para compreensão. Os professores também me enviaram o cronograma e os materiais das aulas antecipadamente para que eu pudesse me preparar melhor para as aulas. Por muitas vezes eu tirei dúvidas depois das aulas também, para melhor aproveitamento.”



## TODOS TÊM DIREITO À EDUCAÇÃO

E não se trata só de acesso, mas de permanência, participação efetiva, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento do potencial do educando.\*

## NÃO É POSSÍVEL GENERALIZAR PESSOAS

E, assim, padronizar estratégias terapêuticas e pedagógicas a partir de um mesmo quadro diagnóstico. Ainda que apresentem pareceres diagnósticos absolutamente iguais, duas pessoas podem reagir às mesmas intervenções de maneiras (bem) diferentes.\*

## “A ACESSIBILIDADE É DIREITO...”

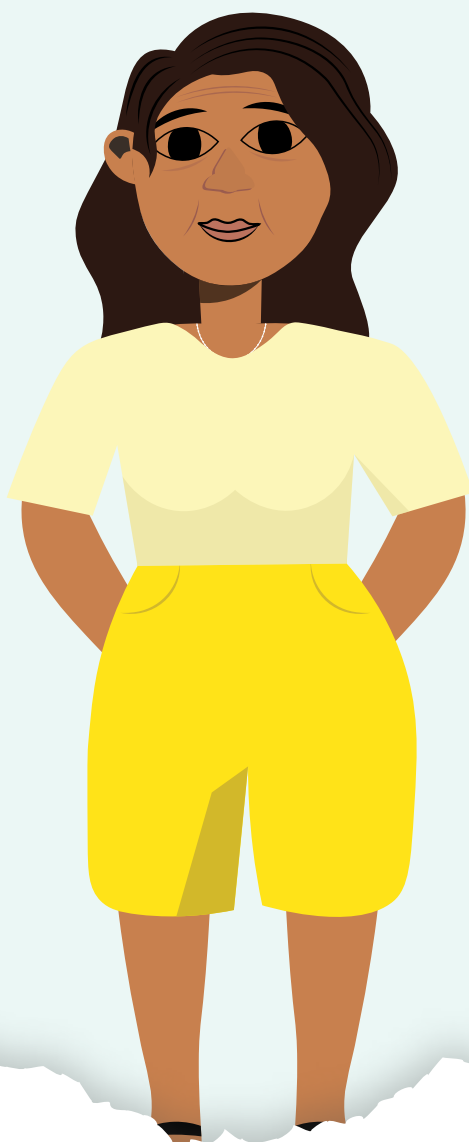
...Que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.” (Brasil, 2015).



Um surdo e várias pessoas falando ao mesmo tempo = Sessão de tortura!

Acessibilidade é um direito que deve ser fornecido de acordo com a necessidade individual de cada um.

É necessário engajamento da Universidade com seu aluno, através de atendimento especializado a fim de se construir a melhor acessibilidade para aquele aluno. No meu caso, **sou surda oralizada** e apesar de entender a importância da Libras para o surdo sinalizante, preciso que as medidas tomadas dentro da escola favoreçam a utilização da minha língua materna que é o português. Usando aparelhos auditivos, implante coclear ou leitura labial e legendas, o que necessito em 1º lugar é de respeito à diversidade.





# EXPERIÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES



A deficiência auditiva é heterogênea, por isso cada um possui necessidades diferentes. Nem todos fazem leitura labial, nem todos escutam bem o microfone, nem todos utilizam Libras e nem todos usam aparelhos auditivos.

Os relatos a seguir são reais\*, retirados das falas das pessoas participantes desta pesquisa. Quer saber o que você pode fazer para enriquecer essas experiências? Veja as dicas!

## Para os colegas

### Relatos Reais

“Por muito tempo, me escondi e neguei para o mundo e para mim mesma acerca das minhas dificuldades [...] Não compreender a fala com clareza me traz grandes problemas porque acabo me afastando das pessoas e não permitindo que estas se aproximem. Tenho dificuldade em ficar pedindo para falar virado para mim, devido à leitura labial, porque as pessoas não compreendem e acham engraçado. Alguns comentários como: "você não parece surda"; "nossa, tão inteligente, duvido que é surda mesmo", me incomodam demais.”



\*Relatos com pequenas correções gramaticais e abreviações.

“Muita gente nem se liga, fala ou pergunta de máscara ou em tom baixo, não fica de frente para nós...”

“Sabendo da minha necessidade de fazer leitura labial para compreensão, quando o professor se descuidava e virava de costas para mim, ou continuava falando com a máscara cobrindo a face, antes mesmo de eu comunicar a necessidade da leitura labial, os meus colegas já tomavam a frente e comentavam por mim. Todos também sabiam que eu deveria sentar na carteira de frente, portanto, sempre tinha um lugar para mim, mesmo com imprevistos.”

### Dicas

- Fale de Frente com quem possui deficiência auditiva e deixe seus lábios à vista. Além de tornar a conversa mais amistosa, o recurso da leitura labial pode ajudar muito na compreensão.
- Repita o que não foi compreendido olhando para quem solicitou. Além de educado, é inclusivo.
- Conviva com seu colega com deficiência da mesma maneira que convive com todos os outros. Converse sobre todos os assuntos e evite o isolamento dele.

“Na época de escola, quando não compreendia a explicação ou não entendia a fala de um colega eu achava que era normal, eu tinha vergonha de perguntar. Muitas vezes fui para casa com dúvidas ou respondia coisas que não tinha nada a ver. Confesso que era bem vergonhoso. Muitas vezes fazia cara de entendida e na verdade não tinha entendido nada.”

“Poucas amigas. Fico à margem. Até as amigas esquecem de me falar as coisas. Muita solidão. Professores achando que minha leitura labial é 100% mas nunca foi. Solidão. Medo de ter prova e eu não ficar sabendo.”

### Dicas

- Ofereça ajuda com suas anotações e lembretes de tarefas. Seu colega pode não ter ouvido uma instrução dada ou a marcação de uma prova.
- Se estiver em grupo ou rodas de conversa, sinalize com a mão antes de iniciar sua fala. Isso ajuda a quem não ouve bem a localizar de onde está vindo a fala.

“Mandar resumos escritos quando possível, falar um por vez nas discussões em grupo, usar máscaras transparentes em períodos de pandemia, fazer slides com mais escrita nas apresentações de grupo, ajudar o que não foi possível entender na aula, traduzir algumas coisas quando não forem compreendidas, falar sempre de frente, não chamar gritando e sim cutucando, ajudar a pedir os recursos de acessibilidade quando possível, ajudar a pressionar a coordenação quando é necessário algum recurso de acessibilidade, se disponibilizarem a serem monitores/professores de apoio quando possível, colocar legendas nos vídeos de monitoria (os monitores da minha faculdade são alunos de outros períodos).”

# Máscaras transparentes. São seguras? [Clique aqui!!](#)

## A máscara

- Máscara produzida em PET PCR, material resistente a impactos.
- O sistema de filtragem de ar não pressiona as narinas, permitindo a troca de gás carbônico e a oxigenação do sangue sem causar sensação de sonolência.
- Possui filtros com aspersões contendo carvão ativado e Ions de prata, que são eficazes para a inativação de partículas virais e tem o seu uso devidamente recomendados como potencial agente para o combate ao grupo Coronavírus.
- Sistema de blindagem de saída e entrada de ar com silicone 100% grau médico e atóxico.

## Foi aprovada?

Sim! Foi aprovada pelo departamento de virologia do Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP e possui registro na Anvisa.

sincronia\_auditiva



## Por que usá-la?

- Inclusão das pessoas com deficiência auditiva.
- Permite amplo campo de visão evitando acidentes.
- Ideal para alérgicos, pois não solta fiapos depois da higienização.
- Você não respira excesso de CO2.
- Permite identificação facial.
- Confortável, resistente e de fácil higienização.
- Sustentabilidade com responsabilidade social.
- Fabricada em material reciclável.
- Proteção total contra o Coronavírus.



sincronia\_auditiva

## Relatos Reais

“Não rola preconceito, porém, sinto que não consigo fazer amizades, como se não soubessem como lidar comigo e por isso não se aproximam de mim.”



“Meu relacionamento com os colegas era péssimo. Muitas vezes me isolava e fazia os trabalhos sozinha. Sofri muito com isso.”

“Muitas pessoas nunca tiveram contato com pessoas que possuem alguma deficiência e devido a isso eles ficam com receio de se relacionar, de conversar e de fazer programas junto de pessoas que possuem deficiência.”

“Muitos nos procuram apenas para falar sobre assuntos que envolvam a deficiência auditiva ou surdez. Outros nos infantilizam ou nos tratam como se tivéssemos problemas cognitivos ou acham que não somos capazes de realizar muitas atividades. Outros têm medo de conversar, por não saber como nos abordar, que assuntos desenvolver ou por medo de que alguma coisa que falem seja ofensivo. Grande parte desses problemas é devido à desinformação, falta de convivência com pessoas com deficiência e devido ao preconceito.”

### Dicas

- Seja aberto a novas amizades. A deficiência não impede bons e ricos relacionamentos.
- A pessoa não é a deficiência. Converse com ela sobre qualquer assunto.

“Alguns eram empáticos, outros cruéis. “

“Os relacionamentos são complicados pois não enxergam a deficiência... fica difícil provar que não se ouviu.”

“Muito preconceito inconsciente e discriminatório com brincadeiras sem graça.”

“Vai haver momentos em que as pessoas vão me perguntar alguma coisa e eu não vou ouvir e não vou responder e se não souberem que não ouvi e por isso não respondi, vão me considerar mal educada, metida ou problemática e vão me discriminar.”

### Dicas

- Não faça piadas com a deficiência de outra pessoa. Lembre-se: a surdez pode acometer qualquer um de nós.
- Ser alvo de brincadeiras preconceituosas não tem graça.

“A deficiência é invisível, então na grande maioria das vezes, os colegas não reparam, até que alguns problemas, como vídeos sem legenda, surjam.”

“Consegui enganar muitos da faculdade que pensavam que minha fala errada era por ser de classe inferior.. nem se deram conta que era por ser surdo...”

### Dicas

- Em grupos de redes sociais ou da turma, não envie áudio ou vídeos sem legendas, ou use o recurso de transcrição de fala para que todos tenham acesso à sua mensagem. Há aplicativos que legendam automaticamente.

## Para os professores

### Relatos Reais

“Eles (professores) não sabiam da minha deficiência.”



“Na primeira aula com os meus professores, eu me apresento, conto resumidamente sobre a minha deficiência e antecipo o que preciso que ele faça (...) Alguns professores me recebem bem e se atentam às adaptações.”

“Normalizar o uso de AASI; legendas; leitura labial. Não são coisas de outro mundo. Falar com a pessoa sempre olhando pra ela ou de frente para o público. Parar de fazer piadas sem sentido ou chacota (só ouve o que quer).”

“Propor dinâmicas que incluam mais os alunos de modo que os deficientes auditivos/surdos possam ter um maior convívio e trocar mais experiências entre si.”

“Como professor você deve se preocupar que o conhecimento chegue a todos de igual maneira. Se o aluno fica prejudicado simplesmente porque não há um meio de comunicação adequado há uma falha na sua missão de educar.”

“Me senti discriminada, excluída e menos importante do que os meus outros colegas. Quando as aulas eram online e quando ainda era híbrido, eu estudava sozinha, sem apoio algum da faculdade. Era de difícil compreensão e com várias lacunas a serem preenchidas.”

## Dicas

- Informe-se sobre o tipo de deficiência auditiva que tem seu aluno. Nem todos são iguais e isso pode ajudar no relacionamento entre docente, discente e toda a turma.
- Fale de frente para os alunos. Explicar a matéria enquanto escreve no quadro prejudica o entendimento de quem não ouve.
- Não ande na sala enquanto fala. O som se propaga em ondas e sua intensidade e volumes ficam variáveis, enquanto a leitura labial também se perde com a movimentação.
- Legende os vídeos que apresenta para a turma. Há aplicativos que fazem isso automaticamente, como o “Capcut”.
- Escreva no quadro, se estiver explanando sobre termos mais complexos, nomes de autores ou palavras em outro idioma. Ao passar atividades e marcar avaliações, também deixe as informações por escrito.
- Ao apresentar slides, faça-o com legendas e não apenas desenhos. Isso ajuda a compreensão do conteúdo.

## Adote



## Evite



Estar em frente ao estudante surdo oralizado, permanecendo em seu campo de visão.

**Motivo:** além de demonstrar sintonia e interesse pela presença dele em sala de aula, a compreensão do diálogo pode ser mais eficaz.

**Observações:** Não é necessário estar muito próximo para não ser invasivo, mas a distância necessária é aquela que permite analisar toda a postura, articulação labial e a expressão corporal.

Inclinar-se, virar ou estar em direção oposta ao estudante surdo oralizado.

**Motivo:** além de demonstrar sinais de incômodo e incerteza, inviabiliza a leitura labial.

**Observações:** Tanto as posições de lateral e de costas impedem a leitura labial.

## Relatos Reais

“Preciso que ele (professor) faça: falar sempre de frente, não andar rapidamente na sala enquanto explica a matéria, não explicar a matéria no fundo da sala, passar vídeos e áudios com legendas, não ministrar a aula com microfone, pois não entendo as palavras (microfonia), reproduzir as falas dos alunos que estão sentados no fundo da sala ou que estão de máscara, escrever termos mais difíceis no quadro durante a aula, apresentar slides com mais informações escritas, enviar pedidos de realização de tarefas de forma escrita, não falar gesticulando a boca exageradamente ou falar de forma pausada, ministrar a aula no tom de voz normal.”



“Me tratam como se eu ouvisse, sem colaborar na leitura labial nem falar de frente. Sou algo que é visto e esquecido na mesma hora.”

“Em apresentação de vídeos sem legenda eu me sentia excluída da oportunidade de conhecimento.”

“É horrível a sensação de ter que assistir um vídeo sem legenda, pensando em como que você vai conseguir fazer a atividade solicitada depois, dá uma sensação de ansiedade absurda. Por várias vezes me peguei assistindo e vendo a classe rir e pra não parecer diferente, ri tbm sem saber do que se tratava, apenas para não ficar desconfortável em meio a todo mundo. "Rezar" para que o professor não pedisse nenhum tipo de interação, pra que não gerasse aquela situação de todos ficarem te olhando, esperando uma resposta daquilo que você nem tem ideia do que é pra responder.

### Dicas

- Envie materiais com o conteúdo da aula com antecedência para os alunos com deficiência auditiva se prepararem para receber as explanações dadas em sala de aula.

“Não deixar de fornecer materiais extras quando o livro não é o suficiente, uma vez que a aula é 100% oral e no quadro somente tópicos para o professor lembrar o que explicar nas aulas. (...) aprendo mais quando é possível por em prática de forma de debate, conversas, dúvidas ou forma visual.”

“A leitura antecipada e o resumo ajudam bastante para participar dos debates em salas de aula. Esta sempre foi minha rotina: ler, compreender e transcrever com minhas palavras o que depreendi.”

“Durante a minha trajetória no curso, tive professores que alegaram não ter tempo para fazer as devidas adaptações, como colocar legendas nos vídeos ou tirar um tempo para sanar as minhas dúvidas.”

## Dicas

- Elabore sua aula pensando no aproveitamento de todos os alunos.

“Meus professores, até agora, foram incríveis também. Sempre propondo a me ajudar, a testar novas formas para eu conseguir entender a matéria.”

“Sempre me ajudaram muito, alguns até mesmo me ajudavam tomando notas das aulas no meu caderno.”

“Deixar a matéria no quadro, explicar calmamente e de frente para a turma. Disponibilizar apoio e fazer com que o aluno se sinta confortável para tirar dúvidas. Para os colegas, disponibilizar troca de anotações e falar sempre de frente para explicar algum ocorrido.”

“Literalmente o tempo todo eu sinto isso, falta de compreensão e falta de apoio/ajuda. Há várias aulas que são longas demais que fico com sobrecarga auditiva enorme, conseqüentemente não consigo entender uma palavra sequer.”

### Dicas

- Esteja pronto para ajudar, sem negar repetir a informação. É constrangedor para o aluno perguntar sobre uma fala que acabou de ser dita em meio à turma. Repita o que foi dito com empatia.

“Tive professores que me apoiaram muito.”

“Não tive dificuldades, pelo contrário, alguns se propuseram a me ajudar bastante e me acolheram durante a pandemia.”

”Foi super tranquilo, porém não sentia um cuidado, uma preocupação maior dos professores. Busquei sempre alternativas para entender o que os professores estavam explicando, falando. Sentava sempre na frente do professor e com um colega que me ajudasse a entender o que eu não conseguia.”

“O mais importante é o professor pronto para ajudar, sem negar ou julgar o aluno. Já tive momentos em que eu perguntava uma coisa, o professor respondia frustrado que ele havia acabado de explicar, isso é completamente constrangedor para quem é surda e tenta guardar o máximo de informações possíveis, não consigo escrever enquanto o professor tá falando.”

### Dicas

- Em trabalho de grupos, é importante mesclar alunos que já se conhecem e se relacionam com outros que se sentem isolados; A sua contribuição é importante para inserir alunos de forma natural.

“Assim como os meus colegas, também fui bem recebida pelos professores que desde o início se preocuparam com a melhor maneira de me incluir em sala de aula, recebendo com a mesma qualidade dos demais o conteúdo da aula expositiva/prática.”

“Inserção de legendas, falar sobre inclusão e respeito às pessoas com deficiência, sobre preconceito, discriminação e bullying. Falar alto ,com clareza e nos olhos quando estiver falando com um surdo.”

“Valorizar e ajudar o aluno com deficiência em suas atividades, dando suporte a ele para que possa participar das atividades junto dos colegas, sem ficar para trás.”

“Experiência ruim como entender errado o que as pessoas falam e ficar constrangida quando elas riem da situação sem ter limites. Isso era muito ruim.”

## Dicas

- O aluno com deficiência não quer vantagens. Ele quer ser tratado com equidade e ter acesso ao conhecimento, como todos os outros alunos.

“Há falta de acessibilidade, mas meu relacionamento com eles (professores) é bom.”

“Acontece marginalização com alguns, capacitismo também.”

“Tem de tudo um pouco, a maioria nem se dá conta da necessidade de incluir. Muitas são as vezes que precisamos lembrar a nossa necessidade. Tem até quem pensa que surdez é burrice ou que só escutamos o que interessa!”

“Alguns professores me recebem bem e se atentam às adaptações. Outros, chegam a me considerar "mandona" por pedir tais adaptações e possuem certa resistência em atender, principalmente por achar que muitas das coisas citadas são um privilégio. Também acontece de barrarem muitas solicitações, como enviar uma tarefa depois do prazo, por eu não saber que era para fazer, pois não ouvi durante a aula.”

“Mas as pessoas tendem a esquecer a minha especificidade. A cooperação tem que ser solicitada. O Capacitismo é julgar vantagem meus direitos enquanto pessoa com deficiência, dando a entender que é um privilégio.”

### Dicas

- Surdez não é sinônimo de Libras. Muitas pessoas com deficiência auditiva (com diversos níveis de perda) falam e utilizam o português. Mas precisam de acessibilidade. A tecnologia que usam são auxílios; não cura.

“Mas com relação a cooperação, senti muitas vezes que os professores não conseguiram me auxiliar o suficiente por terem pouco conhecimento acerca das minhas necessidades devido à deficiência ou, por eu ser oralizado, eles não cogitavam a possibilidade de eu ser deficiente fazendo com que a minha dificuldade passasse despercebida.”

“Percebi que no meio acadêmico, os professores se solidarizam mas "é só". Não tentam mudar sua forma de dar aulas para auxiliar. Como por exemplo, falar andando pela classe ou virado para a lousa, mesmo sabendo que eu tinha dificuldade, nenhum deles mudou suas rotinas para facilitar o meu entendimento.”

“Professores acham que todos os surdos são iguais, que precisamos todos como surdos usar libras... isto precisa acabar... somos surdos que ouvem; uns mais, outros menos... e os que usam libras não são mudos. A primeira coisa a melhorar é a diversidade da surdez.”

“Professores circulando muito e falando de costas - pegava todo conteúdo quebrado com lapsos - bastante cansativas as aulas desses professores - sentimento de frustração claro - mas depois colegas me deixavam xerocar cadernos deles.”

“Uma professora na universidade não acreditou que eu tinha deficiência auditiva porque eu falava.”

### Dicas

- Quando for exibir filmes, documentários e vídeos não apague todas as luzes da sala. Lembre-se que a pessoa com deficiência auditiva é visual e precisa “escutar com os olhos” as informações dadas, com o auxílio da leitura labial.

“Vídeos só legendados, todos os materiais por escrito, podcast jamais, nunca apagar as luzes para ministrar aula. Professores cuidadosos em incluir.”

“Falar de costas, muito baixo, muito rápido, apagar luz em aula com telão, podcast, vídeos sem legendas, nada por escrito, usar máscara, tudo isto dificulta.”

## Para a universidade

### Dicas

- Disponibilize todos os meios de acessibilidade solicitados pelo aluno com deficiência auditiva. Ele deve ser incluído em todas as atividades e ter à sua disposição os recursos para o acesso à informação.

### Relatos Reais

“Colocar mais recursos para a acessibilidade, para fornecer auxílio que supre as necessidades.”



“Menos desconfiança sobre a capacidade cognitiva dos surdos.”

“Que esse tipo de situação fosse normalizada. Sem ficar mencionando o tempo todo nossas necessidades, como faço até hoje.”

“Mais acessibilidade para surdos oralizados.”

## Dicas

- Oriente os professores e todos os colaboradores do ambiente escolar sobre as necessidades do aluno com deficiência.

“Legenda em todos os vídeos. Divulgação sobre as necessidades dos surdos oralizados a todos os professores e colegas.”

“Mais estratégias de acessibilidade em atividades teóricas e práticas, com leitura labial, legendas e libras.”

“A acessibilidade, a modulação da sala de aula e a empatia das pessoas.”

“Focar mais na necessidade do aluno do que repetir métodos convencionais: como posso ajudar o aluno? Qual melhor forma de ele aprender e compreender? Quais são as dúvidas? Perdeu alguma informação de extrema importância?”

“Acredito que as pessoas ‘pcds’ que hoje estudam precisam de todos os recursos tecnológicos e profissionais que possam minimizar ou excluir as barreiras para um aprendizado pleno.”

“No geral, um pouco mais de empatia das pessoas. E claro, a inclusão real/de verdade, com legendas, aro magnético, etc.”

“Ensinar as pessoas que algumas brincadeiras não são legais com quem tem deficiência.. ou conscientização sempre... respeito...”

“Brincadeiras com relação à surdez.”

## Dicas

- Apresente aos professores todas as especificidades de cada aluno com deficiência auditiva oralizado, para que eles compreendam como podem preparar as aulas e também auxiliar na inclusão daquele aluno com a turma.

“Eu gostaria muito que os professores falassem mais claramente num tom um pouco elevado para compreender a fala, legendas nas aulas presenciais e online. Que conversassem olhando para frente para que possamos fazer a leitura labial.”

“Que todos professores aceitem com mais tranquilidade a antecipação do conteúdo.”

“Monitor para acompanhar as aulas de discussões em grupo.”

“O professor quando descobriu que eu era DA, me colocou mais perto dele na sala e isso me fez me tornar mais participativa nas aulas... colegas que simplesmente se disponibilizaram a me passar as matérias sem eu pedir.”

“Uso de sistema FM, na qual os professores usavam o dispositivo de voz que conecta ao Implante Coclear.”

“Quando estudei nos EUA, tinha uma pessoa que transcrevia aulas para mim e teria sido sensacional esse recurso no Brasil.”

“Todas as buscas foram pessoais. É cansativo ter de pedir o tempo todo acessibilidade. Fiz isso como professora e pedi uso de máscaras transparentes para os alunos. Quem não quis usar, pedia para abaixar a máscara, passava constrangimento e não entendia...”

“Sempre usei leitura labial e AASI. Na Universidade a conversa foi por vídeo e sem máscara. Conversei e também busquei ativação das legendas no Google meet durante as reuniões.”

## Dicas

- Coloque à disposição do professor equipes de apoio para legendar vídeos, enviar ao aluno material com antecedência, e promova o contato prévio entre aluno e professor.

“Faltou a possibilidade de legendas nos vídeos em aulas, professores falando de costas ou circulando muito pela sala impedindo a leitura labial completa, professores que ditam as matérias em aula não fornecerem o material espontaneamente para minha leitura durante a aula. Se tivessem legendas ao vivo, estenotipia nas aulas teria sido muito mais fácil e teria tido total autonomia na compreensão do conteúdo.”

“Ter legendas.”

## Dicas

- Promova rodas de conversa, seminários, congressos sobre as pessoas com deficiência. Informação é o maior meio de inclusão.

“A forma como as pessoas nos enxergam. Dar maior clareza a todos sobre esse tema. Realizar experiências que as pessoas possam de alguma forma entender quais são as reais dificuldades de um deficiente auditivo/surdo.”

“Promover cursos de capacitação aos professores logo no início das aulas, reforçando a individualidade dos casos e aprimorar a capacidade de buscar soluções efetivas de inclusão.”

“Fazer treinamento sobre surdos oralizados.”

“Gostaria de ter maior facilidade para conseguir acessibilidade no meu ambiente escolar e que tivesse mais palestras e atividades para os alunos voltados para a inclusão.”

## Dicas

- Crie um núcleo de inclusão na universidade para facilitar os trâmites das solicitações, contratações, produção de recursos e comunicação entre professores e alunos. É exaustivo e desincentivador que em todo novo ciclo o aluno precise repetir todas as suas necessidades para os novos professores e solicitar todos os recursos novamente, mesmo sendo de ciência da instituição.

“Sempre que eu preciso de adaptações, o processo para consegui-la é longo, difícil e depende de muitas pessoas. A minha faculdade não possui um núcleo de inclusão que possa receber as minhas solicitações e me atender diretamente e oferecer a acessibilidade em tempo hábil.”

“Acessibilidade para surdos oralizados.”

“Deixaria com mais recursos pra quem é deficiente.”

“Gostaria que tivesse Estenotipia em salas de aula.”

“Mais apoio acessíveis, independente do grau ou necessidade.”

“A faculdade possui apenas uma pessoa capacitada (a psicopedagoga) que entende sobre deficiência auditiva e surdez, (...) Antes que ela começasse a trabalhar no local, era extremamente exaustivo solicitar as minhas demandas, justificar cada mínimo detalhe para várias pessoas pelas quais precisavam passar as solicitações para que ela fosse aprovada. E eu que precisava fazer isso, pois nenhum funcionário da faculdade sabia sobre deficiência auditiva e nem mesmo conhecia as demandas mais básicas que uma pessoa com deficiência auditiva poderia ter, como a presença de legendas em conteúdos audiovisuais.”

“Como falei antes eles colocaram estagiários como transcritores (das aulas presenciais).”

## Dicas

- Possibilite que as pessoas com deficiência auditiva esclareçam quais são suas necessidades. Há diversos tipos de perda auditiva e tecnologias diversas; por essa razão as necessidades também são diversas.

“As pessoas precisam entender que o deficiente auditivo tem dificuldade na compreensão da fala, então uma sala barulhenta, uma dicção ruim, mistura de assuntos (chama a atenção do colega em meio a explicação da matéria, por exemplo) são atitudes que dificultam e muito a vida do surdo. Ter empatia quando o deficiente pedir para repetir algo que acabou de ser dito, falar de frente, não falar por cima de outra fala (continuar a explicação enquanto a sala estiver barulhenta), estar a disposição para explicar algo em particular, caso seja procurado pela pessoa com deficiência, e o mais importante, evitar rótulos: o desatento, o surdinho, o menos inteligente, o faladeiro.... tudo isso mina a auto estima e a independência da pessoa com deficiência.”

## Dicas

- Crie canais de comunicação que possibilitem a autonomia de alunos no contato com a universidade, em todos os setores. Nem todos conseguem resolver via ligação telefônica.

“Sempre que eu tenho algum problema que requer direcionar para a secretaria da faculdade, tenho dificuldades de direcionar. Quando não estou presente na faculdade, mando e-mails para a secretaria. Entretanto, a mesma nem sempre olha os e-mails, principalmente em final de semestre. Sobrando a alternativa de ir pessoalmente ou de ligar. Às vezes preciso ir à faculdade somente para falar pessoalmente com a secretaria. Quando entro de férias, a faculdade não recebe mais os alunos e eu não escuto ligação para ligar para a secretaria. Assim, fico dependendo de outras pessoas para ligarem por mim por vários dias para me ajudar a resolver os problemas que vão surgindo. Muitas vezes são problemas urgentes, como notas erradas devido a erros no sistema que levariam a uma reprovação. É sempre desesperador quando isso acontece e é cansativo a dificuldade de contatar a secretaria. Gostaria que a secretaria tivesse atendimento pelo WhatsApp.”

“Eu não possuo a tranquilidade de chegar em qualquer aula e saber que será acessível. Preciso sempre, em todas as aulas, palestras e afins, pedir pela acessibilidade não só para a coordenação, mas para todos os professores e colaboradores, pois nem sempre a coordenação fiscaliza se as aulas estão sendo adaptadas.”

“Os professores me auxiliam em tudo que preciso, mas a faculdade não. Falta acessibilidade no ambiente universitário.”

“A universidade sequer tem ciência da minha deficiência.”

“Eles não sabem da minha deficiência.”

“Iniciativa da escola quanto a capacitação dos professores acerca de todas deficiências.”

“Nos laboratórios, devido ao eco, é importante uma estratégia melhor também para os deficientes auditivos.”

“Acessibilidade para surdos oralizados.”

# APLICATIVOS/PROGRAMAS QUE PODEM AJUDAR



## Webcaptioner

Esse site foi desativado em 31/10/23, mas indica alguns outros que têm a mesma função.



## Google meet

Ativar legendas nas configurações.



## Teams

Ativar legendas nas configurações.



## Telegram

Transcriber bot do Telegram.



## Transcriber Google



## Transkriptor

Transcrição instantânea



## Voice pop



## Whatsapp

Bot vira texto do Whatsapp.



## Clips

programa disponível para quem usa iOS e quer editar vídeos curtos de forma simples.



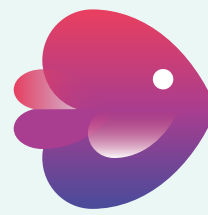
## Kaptioned

Usuários Android e iOS podem baixar o Kaptioned para legendar seus vídeos.



## Voicella

Para Android, o app também produz as legendas de forma automática e possibilita a adição de textos em vídeos.



## Invideo

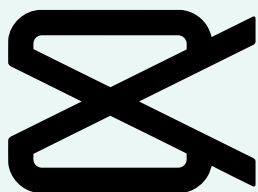
Editor de vídeos online, Disponível para Windows, Mac, e iPad.



## Kapwing

editor online que cria legendas nos vídeos usando inteligência artificial, ou você pode inseri-las manualmente.

# PARA LEGENDAGEM DE VIDEOAULAS, VÍDEOS E ÁUDIOS



**CapCut**

---

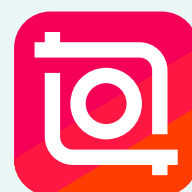
Esse site foi desativado em 31/10/23, mas indica alguns outros que têm a mesma função.



**AutoCap**

---

Possui legendas automáticas e é possível corrigi-las. Vídeos de até 5 minutos.



**Inshot**

---

Legendas manuais



**PowerPoint**

---

Legendas pelo PowerPoint.



**Youtube**

---

Podem ser manuais automáticas, com correção manual.

# Legendagem de aulas/lives EM TEMPO REAL e palestras que precisem utilizar microfone

## Estenotipia

É a técnica de digitação de fonemas num teclado especial aliado a uma tecnologia de transcrição que é capaz de transformar códigos fonéticos em palavras.

Em um teclado especial de 24 teclas chamado estenótipo, o estenotipista pode acionar várias teclas de uma vez formando uma palavra ou até uma frase. Quando digitamos “casa” no computador, teclamos primeiro a letra “c”, depois “a” e assim sucessivamente até escrever tudo por completo. Com o estenótipo você pressiona todas as teclas de uma vez e ele escreve quando você as solta, ao contrário do teclado convencional. Esse modo de digitar é muito mais rápido por causa disso, com um toque apenas, o estenotipista pode escrever palavras ou frases completas.

“Essas 24 teclas ficam divididas entre a mão esquerda e a direita, sendo usada a primeira para digitar o início da palavra e a segunda para digitar o fim. Quando o estenotipista solta as teclas, um programa de computador busca em um dicionário qual é a palavra que corresponde àquele código digitado em forma de fonemas, pega o texto correspondente e escreve na tela. O interessante é que este dicionário pode, e deve, ser abastecido pelo usuário, de forma que o

software possa encontrar a palavra quando ele digitar. Quando não encontra, o aplicativo escreve o que for mais parecido em termos de som (fonética) com o que foi teclado. Daí podem surgir erros como os que vemos, por vezes, na televisão. Um dicionário destes pode ter mais de 200 mil palavras!”\*

## **CAPACITISMO, NÃO FAÇA ISSO!**

**CAPACITISMO é destratar ou ofender uma pessoa em razão da sua deficiência.**

### **É capacitismo quando você...**

... acha que as pessoas com deficiência são inferiores ou menos capazes que as pessoas sem deficiência;

... acha que as pessoas com deficiência são anormais ou doentes e precisam ter sua condição corrigida; Deficiência não é doença, é condição;

... romantiza a exclusão, objetificando as pessoas com deficiência como exemplo de superação, quando elas com muito sofrimento lutam para transpor dificuldades/barreiras/obstáculos, que são impostas (e mantidas) pela própria sociedade, que não faz questão de incluí-las. Elogie-as por seus talentos, competências e qualidades;

... não consegue ver ideias deficientes, lugares deficientes, formas de ensino, moda, design e soluções deficientes, mesmo sabendo que não atendem a todas as pessoas;

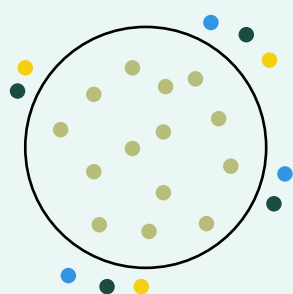
... usa palavras como “cego”, “surdo” ou “retardado” na intenção de ofender ou “brincar” com a pessoa sem deficiência por algum comportamento;

... diz que a pessoa com deficiência vai atrapalhar o andamento da turma ou do trabalho;

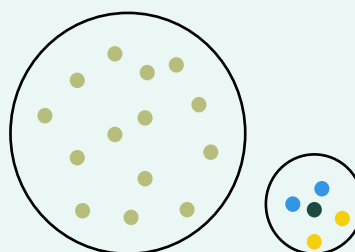
... acha que ações que equiparam oportunidades, como a Lei de Cotas para pessoas com deficiência, são privilégios;

Frases e atitudes, muitas vezes, disfarçadas de brincadeiras, naturalizam a ideia de inadequação de pessoas com deficiência e são exemplos de **preconceito estrutural**, semelhante ao racismo e ao machismo.

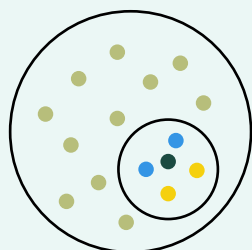
É impossível se colocar na pele do outro, pois não temos como saber exatamente como se sentem as pessoas com deficiência; mas podemos dar voz a essas pessoas, para que elas, em seu lugar de fala, possam expressar que desejam e merecem ser incluídas em todos os espaços, e não apenas integradas a eles.



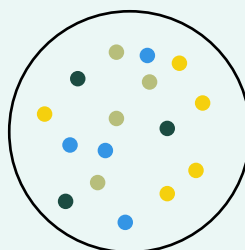
Exclusão



Segregação



Integração



Inclusão

“O capacitismo precisa ser combatido, assim como a falta de preparo, de vontade e de acesso à toda diversidade humana. Nada é mais urgente e inovador do que incluir pessoas, do que encontrar o filtro e a lente do afeto como o último desdobramento possível desse desconforto que a consciência nos traz. Que seja então sobre curar preconceitos e celebrar existências. Que seja sobre tentativas comprometidas de verdade com a mudança. Porque inclusão não é um favor. O futuro é humano e diverso, ou não será.”

# Referências

Atividades para alunos com um mesmo diagnóstico devem ser iguais? Diversa. 2024. Disponível em <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/como-as-estrategias-pedagogicas-favorecem-a-educacao-inclusiva/atividades-para-alunos-com-um-mesmo-diagnostico-devem-ser-iguais/>. Acesso em 09 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde e IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. 2019. <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRAZAROTTO, Joseli Soares; SPERI, Maria Raquel Basílio. Acessibilidade à Informação e Aprendizagem de Pessoas com Deficiência Auditiva no Ensino Superior. In: MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Inclusão no Ensino Superior: Docência e Necessidades Educacionais Especiais. Natal/RN: EDUFRN, 2013.

CHAVES, Marineide da Silveira; ROCHA, Elisabeth Martins da Silva da; CASTRO, Carla Helena. Guia para atendimento educacional no ensino do surdo oralizado [livro eletrônico]. Niterói, RJ : Ed. das Autoras, 2022. Disponível em: <<http://ib.sites.uff.br/em-construcao/>>. Acesso em: 14 de nov. 2023

Mitos e verdades sobre o implante coclear. Grupo de Otorrinolaringologia Integrada. 2019. Disponível em <https://goi.med.br/2019/07/24/mitos-e-verdades-sobre-o-implante-coclear/>. Acesso em 02 jun.2024

O que é a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência? Diversa. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-a-convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/o-que-e-a-convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 09 jun. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2021. Relatório Mundial de Audição. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>. Acesso em: 09 jun. 2023.

